

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

---

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)

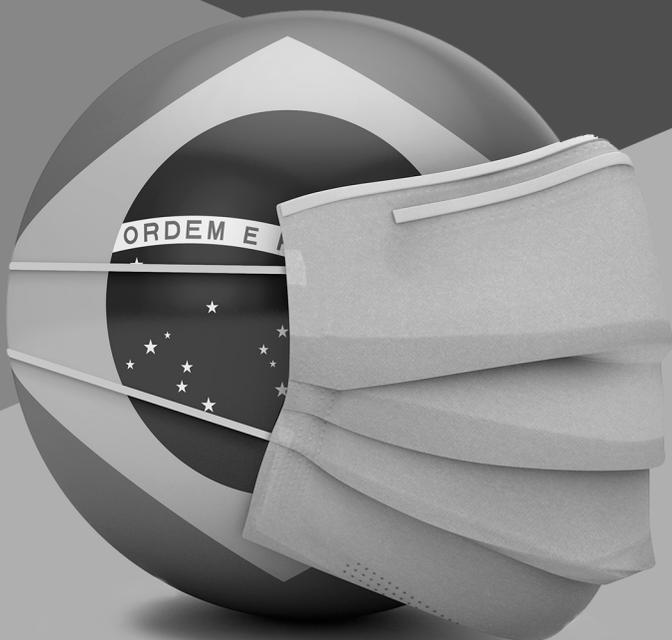


**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

---

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**  
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores: ou Autores:** Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 4 /  
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda  
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-465-8

DOI 10.22533/at.ed.658201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.  
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.  
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.  
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UMA CRECHE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Carolina da Silva Costa  
Alessandra Sousa Monteiro  
Elizyanne Mendes Martins  
Amanda Alves de Alencar Ribeiro  
Márcia Teles de Oliveira Gouveia

**DOI 10.22533/at.ed.6582016101**

### **CAPÍTULO 2..... 6**

#### **A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA**

Maria Caroline Galiza de Moraes  
Amanda Ellen Sampaio Gomes  
Ana Karolliny das Neves Souto Silva  
Andréia Raiane Alves Brandão  
Beatriz Pereira de Freitas  
Bianca Gonçalves Wanderley  
Edmilson Montenegro Fonseca  
Isabelly Moura Nobre  
Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca  
Talita Barbosa Minhoto  
Layza de Souza Chaves Deininger

**DOI 10.22533/at.ed.6582016102**

### **CAPÍTULO 3..... 17**

#### **A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tamires Oliveira Lima  
Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa  
Brenda Maria Barbosa Diniz  
Gabrielle Fontenele Paiva  
Hemily David de Melo  
José Batista da Mota Neto  
Laís Alcântara Borba  
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita  
Luana Christie de Castro Medeiros  
Lucas Albuerne Diniz Bezerra  
Raiza Monielle de Lima Fernandes  
Sarah Belchior Aguiar Viana

**DOI 10.22533/at.ed.6582016103**

**CAPÍTULO 4.....25**

**AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sabrina Alves Praxedes  
Alexandra Isis Soares de Lima Dantas  
Ana Valéria Dantas de Araújo Góis  
Cyntia Mirelle Costa Lima  
Layla Kathlien Ramos de Carvalho  
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita  
Letícia Mariana Duarte dos Santos  
Luana Christie de Castro Medeiros  
Marília Nogueira Firmino  
José Batista da Mota Neto  
Tamires Oliveira Lima  
Vinicius Eduardo Marinho Morais

**DOI 10.22533/at.ed.6582016104**

**CAPÍTULO 5.....30**

**AÇÕES DE HIPERDIA DESENVOLVIDAS NA SEMANA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Andreza Carvalho de Souza  
Alessa Riane Pereira de Oliveira  
João Paulo Domingos de Souza  
Juliana Lívia de Lira Santos  
Luiz Stefson Tavares Pessoa  
Maria Eduarda Marrocos Alves  
Kalina Fernandes Freire

**DOI 10.22533/at.ed.6582016105**

**CAPÍTULO 6.....39**

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA QUANTIDADE DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRABALHO DE 2010 A 2018: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL LOCAL E REGIONAL**

Tom Ravelly Mesquita Costa  
Giovanna Stefanne Lópes Barbosa  
João Cesar Lima  
Rafael Santos Correia  
Sandy Alves Pereira  
Andréia Ferreira dos Santos  
Maria Simone Lopes  
Mariana Veras Rocha Borges  
Pedro Henrique dos Santos Silva  
Sara Sabrina Vieira Cirilo  
Victor Trindade da Cruz  
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

**DOI 10.22533/at.ed.6582016106**

**CAPÍTULO 7..... 49**

**ANTECEDENTES, PERCURSO, PERSPECTIVAS, FINALIDADES E DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Vinícius Costa Maia Monteiro  
Isaac Newton Machado Bezerra  
Hedney Paulo Gurgel de Moraes  
Brunno Alves de Lucena  
Aline Erinete da Silva  
Daniela Barbosa Soares de Góis  
Gilmara Michelle Cosmo da Rocha Cachina  
Suiany Kévia Alves Costa  
Newton Chaves Nobre  
Maria Jossylânia de Oliveira Silva  
Raiza Gracielle Nóbrega da Silva  
Kátia Lima Braga

**DOI 10.22533/at.ed.6582016107**

**CAPÍTULO 8..... 65**

**ATUALIZANDO A ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO TREINAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA PEDIÁTRICA**

Dandara Patrícia Oliveira Barreto  
Eweliny Ellen Duarte Menezes de Oliveira  
Fabiana Rebouças de Oliveira  
Dalvaní Alves de Moura  
Luana Adrielle Leal Dantas  
Assis Zomar de Lima Júnior  
Gláucia da Costa Balieiro  
Isabelline Freitas Dantas Paiva Almeida  
Maria das Graças Mariano Nunes de Paiva  
Janaína Fernandes Gasques Batista

**DOI 10.22533/at.ed.6582016108**

**CAPÍTULO 9..... 73**

**AVALIAÇÃO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES HIPERTENSOS FREQUENTADORES DE UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO**

Adriana Paula Jordão Isabella  
Nayara Teixeira Dias  
Vanessa Queiroz Nogueira  
Evelin Vanessa Barbosa Pereira  
Larissa Bianca Correia Soares  
Claudia Santos de Castro

**DOI 10.22533/at.ed.6582016109**

**CAPÍTULO 10..... 79**

**CUIDADOS REALIZADOS EM DOMICÍLIO POR CUIDADORAS IDOSAS À FAMILIARES DEPENDENTES**

Nildete Pereira Gomes

Larissa Chaves Pedreira  
Juliana Bezerra do Amaral  
Fernanda Cajuhly dos Santos  
Lélia Mendes Sobrinho de Oliveira  
Claudia Fernanda Trindade Silva  
Pedro Henrique Costa Silva  
Isabela de Jesus Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.65820161010**

**CAPÍTULO 11..... 92**

**DESPRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS: USO INAPROPRIADO ENTRE PACIENTES IDOSOS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE – CE**

Eugenia Cruz Justino  
Poliana Moreira de Medeiros Carvalho  
Cícero Diego Almino Menezes  
Emanuela Machado Silva Saraiva  
Helenicy Nogueira Holanda Veras  
Rogério de Aquino Saraiva  
Sâmia Macedo Queiroz Mota Castellão Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.65820161011**

**CAPÍTULO 12..... 101**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Maria Caroline Galiza de Moraes  
Bianca Gonçalves Wanderley  
Edmilson Montenegro Fonseca  
Hilda Maria Silva Lopes Gama  
Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca  
Talita Barbosa Minhoto  
Klenia Felix de Oliveira Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.65820161012**

**CAPÍTULO 13..... 112**

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS LESÕES POR ENVENENAMENTO COM SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS NO ESTADO DO TOCANTINS**

Caio Willer Brito Gonçalves  
Gleiziane Sousa Lima  
Dário Luigi Ferraz Gomes  
Adir Bernardes Pinto Neto  
Kelvin Hamim José Feitosa Reis  
Klícia Martins Reis  
Ellica Cristina Cruz Oliveira  
Ana Vitória Souza Corrêa  
Mateus Vieira Gama  
Carolinne Machado Marinho  
Maria Gabriela Leme de Oliveira  
Julyana Pereira de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.65820161013**

**CAPÍTULO 14..... 119**

**HIPERUTILIZADORES DOS SERVIÇOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM ESTUDO A PARTIR DE REFLEXÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Gerardo Teixeira Azevedo Neto  
Israel Coutinho Sampaio Lima  
Gabriel Pereira Maciel  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante  
Ana Carolina Melo Queiroz  
Wallingson Michael Gonçalves Pereira  
Bianca de Oliveira Farias

**DOI 10.22533/at.ed.65820161014**

**CAPÍTULO 15..... 127**

**IMAGEM E REFLEXÃO DE ADOLESCENTES SOBRE SAÚDE COMUNITÁRIA REVELADAS PELO FOTOVOZ**

Adriana Nunes Moraes Partelli  
Thais Delabarba Marim Birchler  
Marta Pereira Coelho  
Marinete Aparecida Delabarba Marim

**DOI 10.22533/at.ed.65820161015**

**CAPÍTULO 16..... 140**

**INTERPROFISSIONALIDADE: BASES E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA VIVENCIADAS NO PROGRAMA PET-SAÚDE**

Heloisa Schatz Kwiatkowski  
Angela Makeli Kososki Dalagnol  
Larissa Gabriella Schneider  
Marina Klein Heinz  
Andressa Krindges  
Marta Kolhs  
Débora Tavares de Resende e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.65820161016**

**CAPÍTULO 17..... 150**

**INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA MÉDICA AOS PACIENTES COM DOENÇAS RENAIAS CRÔNICAS**

Isabelle Cerqueira Sousa  
Valéria Maia de Sena  
Thiago Santos Salmito  
Simona Tyncia Monteiro Gama  
Carla Monique Lopes Mourão  
Rodrigo de Moraes Marçal  
Ana Ofélia Portela Lima

**DOI 10.22533/at.ed.65820161017**

**CAPÍTULO 18..... 163**

**MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS POR SUFOCAMENTO**

Raíssa Isabella Pereira de Souza Madureira  
Amanda Feitosa Pinto  
Ana Milena Bonfim de Araújo  
Angélica Kariny Rodrigues de Miranda  
Rosana Alves de Melo  
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes  
Rachel Mola

**DOI 10.22533/at.ed.65820161018**

**CAPÍTULO 19..... 174**

**MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ANÁLISE DE DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE NA BAHIA, NO ANO 2018**

Joanna Falcão de Oliveira  
Mona Lisa Cordeiro Asselta da Silva  
Jamil Musse Netto

**DOI 10.22533/at.ed.65820161019**

**CAPÍTULO 20..... 187**

**NÍVEIS PRESSÓRICOS ALTERADOS EM ADULTOS DO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO-PE**

Dayenne Cíntia Alves de Lima  
Ana Letícia de Souza Menezes Gomes  
Andrea Marques Sotero  
Diego Felipe dos Santos Silva  
Diego Barbosa de Queiroz  
Iracema Hermes Pires de Melo Montenegro  
Marcos Veríssimo de Oliveira Cardoso  
Michele Vantini Checchio Skrapec

**DOI 10.22533/at.ed.65820161020**

**CAPÍTULO 21..... 199**

**NOVEMBRO AZUL: EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Juliana Ferreira Magalhães  
Letícia Gomes de Moura  
Izabel Cristina Leite  
Taís Caroline Pereira dos Santos  
Gabrielle Nathallie Cardoso Batista  
Isamara Maisa da Silva  
Angela Mara Brugnago Ayala  
Micaelly Lube dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.65820161021**

**CAPÍTULO 22.....204**

**O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PODE PROMOVER EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS PROFISSIONAIS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA?**

Elizângela Márcia de Carvalho Abreu

Tamires Camile Nascimento Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.65820161022**

**CAPÍTULO 23.....216**

**O SABER E O FAZER DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS**

Fernanda Vicenzi Pavan

Judite Hennemann Bertoncini

**DOI 10.22533/at.ed.65820161023**

**CAPÍTULO 24.....228**

**O USO DA TEORIA DE DOROTHÉA OREM PELO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO EM UNIDADE BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Valéria Gabriele Caldas Nascimento

Julielen Larissa Alexandrino Moraes

Gabriel de Luca Sousa Bandeira

Pedro Vitor Rocha Vila Nova

Wanderson Santiago de Azevedo Junior

Monique Teresa Amoras Nascimento

Josele de Jesus Quaresma Trindade

Reginaldo Corrêa Ferreira

Amanda Loyse da Costa Miranda

Sammy Adrielly Guimarães Martins

Nathália Oliveira de Souza

Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

**DOI 10.22533/at.ed.65820161024**

**CAPÍTULO 25.....238**

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE, AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA**

Inalda Maria de Oliveira Messias

Adriano Gomes Ferreira

João Ferreira da Silva Filho

Júlio Brando Messias

**DOI 10.22533/at.ed.65820161025**

**CAPÍTULO 26.....244**

**PROMOÇÃO EM SAÚDE: DEBATENDO A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS ATRAVÉS DO EXTENSIONISMO**

Sally Andrade Silveira

Talita Claudia Sá da Silva

Mariana Vasconcelos Batista dos Santos

Layane Nunes de Lima

Amanda Caroline da Silva Ferreira

Gerlene Grudka Lira

**DOI 10.22533/at.ed.65820161026**

**CAPÍTULO 27.....247**

**SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Elaine Cristina Pinheiro Viana Pastana  
Danilo Sousa das Mercês  
Edivone do Nascimento Marques  
Paula Karina Soares de Souza  
Ellem Sena Furtado  
Dayanne Souza da Silva  
Andreza de Jesus Sepeda Saldanha  
Eduarda Beatriz de Azevedo Silva  
Jaqueline Eduarda Carvalho dos Santos  
Amanda Carolina Rozario Pantoja

**DOI 10.22533/at.ed.65820161027**

**CAPÍTULO 28.....254**

**VISITA PRÉ- OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES AO PACIENTE CIRÚRGICO**

Isabelle Cerqueira Sousa  
Rafaela Rabelo Costa  
Mikaelly Magno Bastos  
Carla Monique Lopes Mourão  
Laurineide de Fátima Diniz Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.65820161028**

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....267**

**ÍNDICE REMISSIVO.....269**

# CAPÍTULO 15

## IMAGEM E REFLEXÃO DE ADOLESCENTES SOBRE SAÚDE COMUNITÁRIA REVELADAS PELO FOTOVOZ

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

### Adriana Nunes Moraes Partelli

Universidade Federal do Espírito Santo,  
Centro Universitário Norte do Espírito Santo,  
Departamento de Ciências da Saúde. São  
Mateus - Espírito Santo.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9978-2994>

### Thais Delabarba Marim Birchler

Universidade Federal do Espírito Santo, Centro  
Universitário Norte do Espírito Santo, Curso de  
Enfermagem. São Mateus - Espírito Santo.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2459-0861>

### Marta Pereira Coelho

Universidade Federal do Espírito Santo,  
Centro Universitário Norte do Espírito Santo,  
Departamento de Ciências da Saúde. São  
Mateus - Espírito Santo.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2046-6954>

### Marinete Aparecida Delabarba Marim

Centro Universitário Claretiano. Vitória -  
Espírito Santo.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5272-3882>

**RESUMO: Objetivo:** Investigar, sob a ótica de adolescentes, imagens e narrativas dos fatores que influenciam na saúde da comunidade com base no processo de conscientização de Paulo Freire. **Método:** Pesquisa participante aplicando o Método Criativo Sensível pela técnica foto-voz, onde no ano de 2016, dez adolescentes

do ensino fundamental, responderam a questão geradora de debate: “Para vocês quais os fatores que influenciam a sua saúde e a saúde da comunidade onde vive?”. O material gerado pelo registro fotográfico foram submetidos a análise de conteúdo temática. **Resultados:** Os fatores que influenciam na saúde da comunidade, capturados pelo registro fotográfico, foram apresentados, discutidos e validados no espaço grupal. Foram elaborados quadros de análise com aproximação das unidades de análise em comum aplicando o referencial teórico adotado, resultando em duas temáticas: Imagem da situação social em que se vive ea voz dos adolescentes. **Conclusão:** Os profissionais da saúde e educação devem buscar alternativas para a educação em saúde, para dialogar com grupos de adolescentes que possuem especificidades próprias. A experiência, escuta e o diálogo podem consolidar novas verdades, modificar conceitos, práticas e comportamentos em busca de uma vida mais saudável. Faz-se necessário inovação nas políticas de atenção à saúde do adolescente que adote metodologias que atraiam esse público para atuarem como agentes multiplicadores. **PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade; Fotografia; Educação em Saúde; Enfermagem Pediátrica; Promoção da Saúde.

### IMAGE AND REFLECTION OF ADOLESCENTS ON COMMUNITY HEALTH REVEALED BY PHOTOVOZ

**ABSTRACT: Objective:** To investigate, from the perspective of adolescents, images and narratives

of the factors that influence community health based on Paulo Freire's awareness process. **Method:** Participating research using the Creative Sensitive Method using the photo-voice technique, where in 2016, ten elementary school adolescents answered the question that generated debate: "For you what are the factors that influence your health and the health of the community where do you live?". The material generated by the photographic record was subjected to thematic content analysis. **Results:** The factors that influence the health of the community, captured by the photographic record, were presented, discussed and validated in the group space. Analysis frameworks were drawn up to approximate the units of analysis in common using the theoretical framework adopted, resulting in two themes: Image of the social situation in which one lives and the voice of the adolescents. **Conclusion:** Health and education professionals should seek alternatives to health education, to dialogue with groups of adolescents who have their own specificities. Experience, listening and dialogue can consolidate new truths, modify concepts, practices and behaviors in search of a healthier life. There is a need for innovation in adolescent health care policies that adopt methodologies that attract this audience to act as multiplying agents. **KEYWORDS:** Community-Based Participatory Research; Photograph; Health Education; Pediatric Nursing; Health Promotion.

## 1 | INTRODUÇÃO

Estimava-se que o Brasil tinha 68,8 milhões de crianças e adolescentes entre zero e 19 anos de idade, segundo estimativas de 2018. No Sudeste 29,9% (26.251.225) encontra-se nessa faixa etária e a maior parte vive em zona urbana, correspondendo a um quantitativo de 24.186.311 (UNICEF, 2014; ABRINQ, 2017).

Sabe-se que a saúde tem, como fatores determinantes e condicionantes, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, dentre outros aspectos que evidenciam a organização social e econômica que reflete na vida de pessoas no local onde estão inseridas (BRASIL, 1990) em determinado tempo-espaço (SILVA et al., 2014). Relaciona-se o território a uma área delimitada onde a vida acontece submetida a certas interrelações, regras ou normas que as pessoas vivenciam, dentre essas os adolescentes.

A adolescência configura-se como um período da vida permeada por mudanças biológicas, físicas, sociais e psicológicas. É forte o desejo de mudança entre a transição da puberdade para a vida adulta, com destaque às alterações psíquicas, que incluem a mudança de humor, dúvidas, insegurança, busca pela autodefinição, autonomia e identificação (VIEIRA; GUBERT, 2014).

Todas essas modificações, demandam o poder de escolha e decisão, com mudanças de comportamento, relações interpessoais e valores, em decorrência ao meio social e econômico que estão inseridos, e reflete de maneira direta na conduta e na identidade desse indivíduos (SILVEIRA et al., 2013; OLIVEIRA, 2017). Quando estimulados a participar ativamente do processo de atenção à saúde, os adolescentes desenvolvem

conscientização e corresponsabilidade frente às reais necessidades de saúde no local onde vivem (FARRE et al, 2018).

Esse contexto remete a “Educação Popular em Saúde”, inicialmente sistematizada por Paulo Freire, que abriram caminhos para a produção do conhecimento associado a prática (GOMES; MERHY, 2017). A realização de práticas educativas utilizando a concepção problematizadora, pode ser um meio de contribuição importante para atender as necessidades de saúde das pessoas. Esta concepção possibilita que a população se torne consciente do seu papel na sociedade e busque autonomia frente à resolução dos problemas. Permite que os educandos passem de uma fase onde atuam somente como receptores de informações para um estágio crítico do processo educacional. Assim a etapa de ensino-aprendizagem deve ser uma troca entre o educador e educando através de um processo dialógico que se dá numa realidade vivida (FREIRE, 2013).

Considerando esse aspecto, tem-se como objetivo investigar, sob a ótica de adolescentes, imagens e narrativas dos fatores que influenciam na saúde da comunidade com base no processo de conscientização de Paulo Freire.

## 2 | METODOLOGIA

Pesquisa participante (RAMOS et al, 2018), qualitativa, com aplicação do Método Criativo Sensível (MCS) de pesquisa grupal baseada em arte (CABRAL; NEVES, 2016), pois, enquanto a pesquisa participante favorece a produção compartilhada do conhecimento, colado com a realidade social dos participantes (RAMOS et al, 2018). O MCS é uma ferramenta alternativa de coleta de dados cujos grupos elaboram produções artísticas e desenvolvem uma discussão grupal mediada pela crítica-reflexiva freiriana. Os diálogos, nesse espaço grupal, são esclarecedores e desse modo, ampliam a consciência, revelando opiniões. O grupo assume então, uma nova realidade, transformando a consciência ingênua em consciência crítica (CABRAL; NEVES, 2016).

O estudo foi desenvolvido no ano de 2016 em um bairro do município de São Mateus, norte do estado do Espírito Santo, região de grande vulnerabilidade social segundo número de famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (BRASIL, 2017).

Os dados foram obtidos com a aplicação do Foto-voz que é uma estratégia participativa de promoção da saúde no qual as pessoas usam câmeras para documentar as suas realidades de saúde e trabalho. À medida que os participantes envolvem-se em um processo grupal de reflexão crítica, eles podem advogar mudanças em suas comunidades, utilizando-se de imagens e histórias para se comunicar com os detentores das decisões de políticas locais. Dessa forma, o Foto-voz tem três objetivos principais: permitir que as pessoas, por meio da fotografia, façam registros das prioridades e necessidades da comunidade; promover a geração de conhecimento e o diálogo crítico a respeito de suas

realidades e acessar os gestores que definem as políticas públicas, por meio da exposição das fotografias obtidas pelos colaboradores na investigação (MAMEDE; ESSER, 2016).

A técnica Foto-voz tem origem através da fotografia documental e a teoria da educação para a consciência crítica, baseada na comunidade principalmente no que se refere à voz e a participação de indivíduos expostos a condições de vulnerabilidade. A teoria de Paulo Freire se associa a esse processo, pois ocorre a articulação da foto documentação com a formação da consciência crítica para mudança social (CABRAL; NEVES, 2016).

O Foto-voz tem ganhado espaço por ser um método dinâmico e oferecer a oportunidade de interação do sujeito com seu mundo, e de seu mundo com a pesquisa. Deste modo, o pesquisado tem oportunidade de iniciativa e poder de decisão, e a pesquisa se constrói na medida em que este traz elementos da sua realidade por meio do seu olhar e de sua ação no mundo (MAMEDE; ESSER, 2016).

Participaram da pesquisa alunos de ensino fundamental de uma escola pública que atenderam os critérios de inclusão: Idade entre 10 e 19 anos, (segundo definição da Organização Mundial de Saúde); Realizar teste de conhecimentos gerais sobre saúde e cidadania; Se encontrar entre os 10 melhores classificados em um teste de conhecimentos sobre saúde e cidadania. Os critérios de exclusão foram adolescentes que apresentassem déficit cognitivo, intelectual e motor que compromettesse seu engajamento na dinâmica. Os participantes entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos responsáveis e estes assinaram o Termo de Assentimento Informado concordando em participar da pesquisa. Desta forma, o grupo de participantes foi composto por 10 adolescentes, destes, 9 meninas e 1 menino com idade de 12 (4), 13 (5) e 14 (1) anos.

Foram realizados encontros semanais, totalizando sete encontros. No primeiro encontro, foi explicado sobre o projeto, apresentado a equipe de trabalho (pesquisador e dois auxiliares de pesquisa), acordado os dias e horários dos demais encontros e as atividades a serem realizadas em cada um. No segundo, cada participante recebeu uma câmera digital fotográfica (Sony-DSC-W690/R) e treinamento sobre funcionamento, cuidados e manipulação do equipamento pela pesquisadora. No terceiro e quarto encontros, os participantes foram divididos em três grupos, sendo um grupo composto por quatro e dois grupos com três adolescentes para a realização dos registros fotográficos, a partir da questão geradora de debate (QGD): “Para vocês, quais os fatores que influenciam na sua saúde e na saúde da comunidade onde vive?”

As imagens registradas por cada participante, ao final de cada encontro, foram descarregadas em computador portátil. Foi criada uma pasta intitulada fotografia com subpastas para cada participante e data de cada registro. Foram registradas 503 imagens.

No quinto, sexto e sétimo encontros, ocorreu a projeção (Projeter Epson Powerlite S18) das imagens em quadro branco e os adolescentes foram estimulados a relatar a motivação para a realização do registro fotográfico. Após as apresentações individuais, ocorreu a discussão grupal onde foram excluídas fotos repetidas e que tiveram a mesma

motivação, resultando um banco com 136 imagens. Durante as apresentações individuais e discussão grupal, a pesquisadora e os auxiliares de pesquisa, anotaram palavras chaves e ao fim de cada encontro, essas palavras foram lançadas ao grupo para validação do material empírico produzido, ou seja, dos conteúdos textuais e imagéticos. Para garantir o anonimato dos participantes, os enunciados foram identificados segundo o gênero (menina MA e menino MO), sequência dada pelo pesquisador e idade (MA 1, 12 anos; MO 2, 14 anos; etc).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Norte do Espírito Santo parecer N° 1.474.938/2016. Os encontros foram realizados no laboratório de informática de uma escola municipal do Espírito Santo, local privativo e reservado somente para a realização da pesquisa no dia agendado.

A análise dos dados teve início pela ordenação do material empírico produzido nas DCS. Em seguida, a análise seguiu o percurso da análise de conteúdo temática (BARDIN, 2016). Foram elaborados quadros com aproximação das unidades de análise em comum, aplicando o referencial teórico adotado, emergindo duas temáticas: Imagem da situação social em que se vive e a voz dos adolescentes.

## **3 | RESULTADOS**

### **3.1 Imagem da situação social em que se vive**

Baseia-se em apresentar e discutir questões que surgem de situações que fazem parte do cotidiano das pessoas. Esta abordagem inicia-se à medida que os adolescentes identificaram sua realidade, dificuldades e situações-limites referentes às formas de se relacionar com o mundo, buscando caminhos e possibilidades de enfrentamento.

As imagens capturadas no registro fotográfico pelos 10 adolescentes, revelaram duas principais temáticas, sendo uma relacionada ao meio ambiente e a outra aos alimentos de acesso da comunidade. Dessa forma, observou-se que é comum encontrar na comunidade onde vivem lixo e entulho jogados em frente a escola, no meio da rua, nos terrenos baldios, em frente e no quintal das casas (Figura A e B). Nota-se que na comunidade existe um córrego cheio de lixo e mato na encosta (Figura C). Esse córrego serve de depósito de dejetos humanos sem tratamento (Figura D).

Trouxeram ainda, imagens de alimentos e bebidas encontrados na padaria, mercado e bar (Figura E1 e E2), que fazem parte do seu cotidiano, além de bebidas alcoólicas, refrigerantes e sucos industrializados (Figura F).

**A. Acúmulo de lixo e entulho nas ruas e nos terrenos.**



Lixo em frente à escola



Terreno com lixo



Lixo e entulho no meio da rua

**B. Acúmulo de lixo e entulho nas residências**



Quintal com lixo



Lixo e entulho em frente da casa



Entulho em frente da casa

**C. Acúmulo de mato e lixo nas encostas.**



Mato na encosta do córrego



Lixo na encosta

**D. Córrego onde são depositados dejetos humanos.**



Esgoto sem tratamento



**E. Alimentos disponíveis na comunidade.**

**E.1. Alimentos da Padaria**



Pão na padaria



Doces



E.2. Alimentos do mercado



Legumes



Frutas



Salgadinhos

#### F. Bebidas disponíveis na comunidade.



Cerveja na padaria



Pessoas bebendo no bar



Suco e refrigerantes

Figura 1. Mosaico das imagens da comunidade capturadas pelos adolescentes. São Mateus,(ES), Brasil, 2016.

Fonte: Acervo dos autores (2016).

### 3.2 A voz dos adolescentes

A conscientização é a definição central das concepções teóricas de educação crítica de Paulo Freire. De acordo com o autor, a conscientização consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência<sup>(17)</sup>. A conscientização localiza-se na realidade histórico cultural do homem e nunca tem fim, pois é um processo contínuo.

Em relação ao lixo e entulho jogados em vários locais, inclusive nos quintais das residências, os adolescentes relataram que afetam a vida das pessoas e podem causar doenças e incomodo as pessoas que por ali passam.Os moradores colocam o lixo em frente à suas casas ou jogam em terrenos baldios sem preocupação com cheiro, incomodo com os vizinhos e dias de coleta do lixo. O lixo das residências, além de restos de alimentos e material reciclável (vidros, latas, papel e plásticos), apresenta grande número de materiais que podem causar danos ao ecossistema e riscos à saúde humana. Cabe à pessoa que

gerou o lixo, colocá-lo em reservatório próprio, protegido e levá-lo à rua, próximo ao horário de recolhimento público. Já os entulhos são resíduos oriundos de reformas, construções, reparos e demolições de obras das casas. Cabe a cada morador e ao poder público, dar destino adequado ao lixo e entulho para não causar danos à saúde da coletividade.

*Ai a gente pode ver que é em frente a nossa escola, aí tem muita sujeira, muito lixo, muita coisa assim, aí prejudica, no dia mesmo de eu fazer o curso aqui, quando a gente saiu tinha um saco de lixo aqui, em cima dessa rampa, aí quando a gente passava dava um cheiro ruim, bem ruim mesmo. Igual o pessoal da padaria, eu já vi muitas vezes eles pegando o lixo de lá e jogando aqui em frente à escola, isso aí desrespeita, prejudicando nossa saúde, não só nossa como dos outros moradores também. (MA 1, 12 anos)*

*Esse entulho também está no meio da rua, empata o carro para sair, as pessoas passarem, muitas coisas.... Faz muito mal para a saúde.[...]. (MA 4, 13 anos)*

*Nessa imagem tem vaso, tem garrafa destampada, e pode acumular água, ficar parada, tem muito vaso mesmo, e pode acumular bastante água, e está na frente de casa e sacolas que tem muito fedor e faz muito mal à saúde. (MA 6, 13 anos)*

*[...] atrás do campinho do bairro onde o pessoal brinca e também treina para o futebol e campeonato, está cheio de entulho. Isso também ajuda a acumular água e dar dengue, tem muita garrafa pet e se alguma dessas estiver em pé, pode entrar água dentro dando espaço para o foco da dengue. (MA 2, 12 anos)*

*[...] terreno baldio que acumula muitas coisas e daí pode prejudicar a nossa vida[...]. (MA 9, 13 anos)*

*Já aqui uma casa, que diz que mora gente com esse monte de lixo, eles tinham que ter consciência, e pelo menos tirar ou pedir para alguém tirar, porque isso aí faz muito mal para a saúde, porque pode trazer poeira, as pessoas terem alergia, pode ter vaso ali e plásticos, faz muito mal. (MA 4, 13 anos)*

Na comunidade existe um córrego que, com o passar do tempo, foi contaminado por dejetos humanos. Não há tratamento do esgoto pelos órgãos públicos e a população colabora com a sujeira jogando lixo na encosta. Os adolescentes registraram que o forte odor e o lixo acumulado na encosta prejudica a saúde das pessoas.

*Nossa senhora! Esse esgoto um fedor, um monte de lixo dos lados, a coisa mais feia!!! Esse fedor prejudica muito a saúde das pessoas. Tinha que ser mais organizado, tinha que limpar, ter mais cuidado, para não atingir as pessoas. (MA 4, 13 anos)*

*Água para aí. O esgoto a céu aberto e água parada, pode dar doença. (MA 5, 13 anos)*

*Aí é o esgoto e é muito poluído, cheio de mato em volta e jogam um monte de coisa como o plástico e papel que polui mais ainda do que já está [...] quando chove muito o rio aumenta e as vezes transborda. (MA 7, 12 anos)*

Os adolescentes trouxeram os alimentos e bebidas disponíveis e possivelmente consumidos pelos moradores da comunidade: pães, doces, salgadinho além de frutas e legumes. Os adolescentes tem conhecimento que os salgadinhos (aperitivos), pães recheados assim como refrigerante, trazem prejuízos à saúde apesar de serem saborosos. O comportamento alimentar da comunidade é influenciado por condições sociais, demográficas e culturais. Os participantes identificaram os aspectos positivos e negativos dos alimentos. Foi possível perceber que eles conhecem parcialmente os prejuízos causados pela má alimentação e que o baixo nível econômico da comunidade e o menor custo de alimentos nutricionalmente inadequados ricos em açúcares, gorduras e sal favorecem seu consumo.

*O pão tem muita massa, o pão a maioria das pessoas come, o bolo também. (MA 8, 12 anos), (MA 6, 13 anos)*

*O chips não é uma coisa boa, mas a gente ama. Quando você queima ele, ele é isopor, não tem proteína, não tem vitamina, não tem nada que ajuda na nossa saúde, tem só coisa que prejudica a nossa saúde. (MA 7, 13 anos)*

*Esses doces causam problemas gigantes como cárie, diabetes e espinhas. (MA 8, 14 anos)*

*[...] tem tomate, melancia, tudo faz bem para a saúde por que, eles têm cálcio e mais um monte de vitaminas que a gente precisa. (MA 3, 13 anos)*

*O tomate tem muita vitamina. Se uma pessoa tem problemas de saúde e se alimenta com esses legumes vai fazer bem, porque tem muita vitamina, muita coisa boa para a saúde. (MA 6, 13 anos)*

Em relação às bebidas, os adolescentes separaram e argumentaram as bebidas que fazem bem e aquelas que trazem prejuízos para a saúde por serem artificiais.

*Essas são algumas bebidas que fazem mal para a saúde. A água faz bem, agora a cerveja faz mal para as pessoas. O suco não é da fruta, tem muito corante, muita coisa artificial e faz mal para nossa saúde. (MA6, 13 anos)*

*São bebidas que fazem mal, tem glúten, corante e conservantes. (MO 1, 13 anos)*

*O suco de caixinha parece ser 100% natural, na embalagem fala; mas não é 100% natural para nossa saúde.*(MA 2, 12 anos)

O consumo de bebidas alcoólicas como a cerveja, faz parte do cotidiano dos moradores. Realizaram associação entre o álcool e os malefícios para a saúde.

*Coisas que não ajudam a saúde como a cerveja que só tem álcool, não tem proteínas, não tem vitaminas, o álcool prejudica a saúde.* (MO 1, 13 anos)

*Isso aqui é uma droga, é péssimo pra gente, isso engorda [...]*(MA 8, 14 anos)

*Cerveja não faz muito bem para a saúde, mas a maioria das pessoas toma, é muito ruim, causa doença em muitas pessoas.* (MA 10, 12 anos)

## 4 | DISCUSSÃO

Os adolescentes trouxeram imagens e narrativas que condizem com o baixo nível social de vida. Evidenciaram-se, em relação à situação social onde vivem, pelo registro fotográfico, as várias deficiências sanitárias no bairro como o lixo e entulho nas ruas, em frente à escola, nos terrenos e até nas casas dos moradores, além de conviverem com esgoto a céu aberto depositado no córrego que atravessa o bairro. Trouxeram ainda, alimentos e bebidas que estão presentes no cotidiano da comunidade e refletiram sobre a qualidade, benefícios e malefícios dos mesmos para a saúde.

Desta forma, nota-se, que quando foi dada voz aos adolescentes, eles tiveram oportunidade de refletir, e pela reflexão veio a consciência do impacto do meio social em suas vidas e na coletividade, e sua corresponsabilidade social. Essa estratégia de coleta de dados, estimulou a exposição da visão de mundo do adolescente e sua opinião crítica no local onde estão inseridos (COUTO et al, 2016; MARIM; PATELLI, 2019). Essa metodologia de educação em saúde é construído na e pela coletividade, diferentemente do modelo de educação em saúde onde o conhecimento é um saber construído e depositário e que muitas vezes não alcançam os objetivos desejados, pois a repetição de informações de profissionais fora do contexto de vida das comunidades não alcança a eficácia desejada. Podem-se consolidar, por meio da experiência, escuta e do diálogo, novas verdades, modificar conceitos, práticas e comportamentos em busca de uma vida mais saudável (RODRIGUES et al, 2020).

O trabalho com grupos, como realizado nesta pesquisa por meio do MCS, pode ser considerado uma tecnologia educacional a ser utilizada pelos profissionais de saúde e de educação, pela sua potencialidade de estimular mudanças de comportamentos (RODRIGUES et al, 2020). Espaços dialógicos favorecem a valorização dos diversos saberes e a possibilidade de intervir criativamente no processo de saúde-doença de cada pessoa. As vantagens da realização do grupo consistem em facilitar a construção

coletiva de conhecimento por meio da reflexão acerca da realidade vivenciada pelos seus componentes além de possibilitar a quebra da relação vertical entre o educando e o educador e facilitar a expressão das necessidades e expectativas (VIEIRA et al, 2020).

Desta forma, ao viver seu cotidiano, os adolescentes interiorizam saberes e valores que vão construindo suas próprias formas de perceber o mundo e estar nele. Assim, os profissionais de saúde e de educação, devem-se atentar para o fato de que esses jovens precisam ser considerados sujeitos ativos em constante processo de construção e transformação de si e das próprias relações sociais. Esse sentido é próprio do sujeito, e vai constituir a base sobre a qual continuará construindo suas relações e seus sentidos. É através dessa construção que o adolescente se torna um sujeito autônomo dentro do seu processo de saúde (OLIVEIRA et al., 2016).

A escola pode ser considerada como espaço para a articulação das políticas voltadas para a saúde de adolescentes e jovens, mediante a participação dos sujeitos desse processo: estudantes, famílias, profissionais da educação e da saúde. Dentre esses sujeitos, destaca-se a importante contribuição dos professores que devem atuar de forma mais crítica, criativa e reflexiva, pois são os responsáveis por coordenarem esses processos, considerando necessidades específicas de cada realidade (VIEIRA et al., 2017).

O estudo limita-se pela aplicabilidade da metodologia fotovoz devido ao custo elevado para aquisição das máquinas fotográficas. Porém, esse fator pode ser superado com o uso, por exemplo, da câmera fotográfica presentes nos dispositivos móveis (celular), visto que é uma tecnologia cada vez mais acessível pelas classes populares.

O banco de imagens e narrativas produzidos na pesquisa pode ser apresentado e discutido por todos alunos nos diversos turnos da escola estimulados por professores de várias disciplinas, com apoio da direção da escola. Ainda pode ser exposto na Unidade de Saúde para que a população possa ter acesso. Por último, o estudo também pode contribuir para produção de várias tecnologias educativas, como exemplo, citamos o filme intitulado “Saúde ambiental na ótica dos adolescentes” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FAAnDEwgWylk>, que foi produzido utilizando algumas imagens e narrativas do banco dessa pesquisa e contou com a participação dos adolescentes nas filmagens. Esse acervo de possibilidades, subsidia o trabalho dos profissionais de saúde e educação para a promoção da saúde na comunidade de maneira dialógica e criativa, com intuito de mudar o comportamento das pessoas e do poder público para a promoção da saúde da coletividade, principalmente em contexto de vulnerabilidade social.

## 5 | CONCLUSÃO

Através da criticidade o adolescente passou de mero receptor de informações para alguém capaz de efetuar mudanças na realidade em que vive, permitindo ser protagonista da sua própria história. Ao dar a voz aos adolescentes, foi possível a reflexão sobre os

aspectos que influenciam a saúde dos mesmos e da sua comunidade, emergindo como ser estratégica importante na promoção do cuidado, protetor da vida.

Os profissionais da saúde e educação devem buscar alternativas para a educação em saúde, para dialogar com grupos de adolescentes que possuem especificidades próprias. A experiência, escuta e o diálogo podem consolidar novas verdades, modificar conceitos, práticas e comportamentos em busca de uma vida mais saudável. Faz-se necessário inovação nas políticas de atenção à saúde do adolescente que adote metodologias que atraiam esse público para atuarem como agentes multiplicadores.

## FOMENTO

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES (Termo de Outorga: 0890/2015).

## REFERÊNCIAS

ABRINQ. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2017**. Vila Nova Conceição - São Paulo/SP, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**: 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. **Relatórios de Informações Sociais**. Brasília; 2017. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/index.php>

BRASIL. **Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 1990. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080\\_190990.htm](http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm)

CABRAL, I.E.; NEVES, E.T. **Pesquisa com o método criativo e sensível na enfermagem: fundamentos teóricos e aplicabilidade**. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (Org). *Metodologias da Pesquisa para a Enfermagem e Saúde da teoria à prática*. Porto Alegre: Editora Moriá, 2016. p. 325-50.

COUTO, T.A.; SANTOS, F.P.A.; RODRIGUES, V.P.; et al. Health education under perspective of family health teams users. **J Nurs UFPE**, v. 10, n. 5, p. 1606-14, 2016.

FARRE, A.G.M.C.; PINHEIRO, P.N.C.; VIEIRA, N.F.C.; et al. Adolescent health promotion based on community-centered arts education. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 1, p. 26-33, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GOMES, L.B.; MERHY, E.E. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n. 1, p. 7-18, 2011.

MARIM, T.D.; PARTELLI, A.N.M. Social determinants in health from the adolescent's perspective: photo

voice. **Rev enferm UFPE on line**. 2019;13:e239114

MAMEDE, F.V.; ESSER, M.A.M.S. **Photovoice: uma proposta para pesquisa qualitativa**. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (Org). *Metodologias da Pesquisa para a Enfermagem e Saúde da teoria à prática*. Porto Alegre: Editora Morá; 2016. p. 451-62.

OLIVEIRA, E.; SOARES, C.B.; BATISTA, L.L. Everyday representations of young people about peripheral areas. **Rev Bras Enferm**, v. 69, n. 6, p. 1082-8, 2016.

RAMOS, J.F.C.; MIRANDA, L.; PEIXOTO, M.V.M.; et al. Participative research and comprehensive child healthcare promotion strategies in the Brazilian National Health System (SUS). **Interface (Botucatu)**, v. 22, n. 67, p. 1077-1089, 2018.

RODRIGUES, R.P.; SOTIRAKIS, G.H.O.; PENHA, J.F.A.; et al. Educação Popular em Saúde: construindo saberes e práticas de cuidado através do EDPOPSUS. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 19, n.1, p. 219-229, jan.-abr. 2020.

SILVA, K.L.; SENA, R.R.; AKERMAN, M.; et al. Intersectoriality, social and environmental determinants and health promotion. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 19, n. 11, p. 4361-70, 2014.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Agenda pela infância 2015-2018**. Brasília, 2014.

VIEIRA, A.G.; AERTS, D.R.G.C.; CÂMARA, S. et al. A escola enquanto espaço produtor da saúde de seus alunos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. 916-932, 2017.

VIEIRA, S.L.; SILVA, G.T.R.; SILVA, R.M.O. Diálogo e ensino-aprendizagem na formação técnica em saúde. **Trab. educ. saúde v.18, supl.1, p. 1-25, 2020**.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de trabalho 11, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Agentes Físicos 114

Atenção Básica 15, 1, 2, 3, 4, 9, 14, 15, 16, 19, 21, 23, 30, 33, 35, 37, 108, 110, 111, 118, 124, 141, 145, 148, 198, 203, 204, 212, 216, 224, 225

Atenção Primária à Saúde 13, 7, 15, 16, 20, 23, 49, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 119, 121, 124, 125, 126, 141, 149, 199, 212, 225

### C

Conferência Nacional de Saúde 53

Crescimento Infantil 1, 3

### D

Desenvolvimento Infantil 10, 1, 2, 3, 4, 5, 60

### E

Emergenciais Básicas 27

Envelhecimento 32, 37, 81, 90, 188, 195

Envenenamentos 113, 114, 115

Epidemias 51, 52

Estratégia Saúde da Família 13, 2, 3, 7, 19, 30, 33, 34, 38, 101, 102, 107, 110, 119, 120, 121, 124, 125, 141, 200, 201, 204

Estudo Epidemiológico 13, 40, 41, 112, 187, 189

### F

Fase Infantil 2

Ficha de Notificação de Acidentes Do Trabalho 41

### G

Gestores de Saúde 41

### I

Incapacidades Funcionais 81

### L

Lesões por Envenenamentos 113, 114

## O

Óbitos 11, 14, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 67, 70, 109, 113, 114, 115, 163, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 247

## P

Perfil Etário 80

Pessoa Intoxicada 117

Política de Saúde 51, 52, 53, 55, 202

População Idosa 21, 33, 80, 92, 93, 94

Primeiros Socorros 11, 25, 26, 27, 28, 29, 69, 70, 71, 72

Programa Saúde da Família 19, 49, 50, 62, 64, 120

Puericultura 1, 2, 4, 61, 64

## R

Reforma Sanitária 53, 56

Ressuscitação Cardiopulmonar 16, 28, 245, 246, 247, 248, 249, 251

## S

SAMU 28, 72

Saúde da Criança 1, 2, 61, 63, 166

Saúde Infantil 3, 4, 50

Senilidade 81

Sequelas 27, 67, 70, 170

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 28, 72

Serviço Único de Saúde 49

Sistema Único e Descentralizado de Saúde 54

Socorro Imediato 27

Substancias Químicas 112, 113

Surto Epidêmico 51

## T

Trabalhadores Acidentados 41

## U

Urgência 28, 66, 68, 72, 113, 115, 158, 160, 248

## V

Visita Domiciliar 35, 50, 213

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](#) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](#) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 